

## EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COM ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

JÚLIA RADMANN TOMM<sup>1</sup>; SÍLVIA MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliaradmanntomm@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de extensão “Educação Midiática e Audiência Jovem”, o qual tem como objetivo realizar oficinas presenciais que trabalhem ações de educação midiática junto à adolescentes e jovens, investindo na leitura crítica e reflexiva da circulação da informação em ambiente digital e no combate à desinformação. Nesta proposta, são realizados encontros com alunos de Ensino Médio e de Anos Finais do Ensino Fundamental, com atividades que buscam apresentar características do jornalismo e desenvolver habilidades para identificar notícias e desinformação nas plataformas de redes sociais.

Atualmente, vivencia-se um ecossistema comunicativo que é alimentado por informações a cada instante. A evolução tecnológica possibilitou que cada pessoa, seja criança, adolescente ou adulto, consiga acessar qualquer informação de qualquer lugar do mundo, o que pode facilitar diversas situações de organização social, mas também prejudicar, principalmente os grupos mais vulneráveis da sociedade. Com o avanço da tecnologia, o jornalismo precisou se reinventar para que a informação verdadeira continue chegando às pessoas. Porém, com o acesso facilitado à internet, qualquer pessoa pode publicar informações que parecem ser jornalísticas e que não são (POSETTI, 2019).

Nesse contexto, a desinformação cada dia ganha mais força. A hiperinformação favorece que a desinformação se disfarce e faz com que o algoritmo dissemine mentiras e informações distorcidas. Em uma pesquisa realizada pela TIC Domicílios 2024, somente 38% das pessoas costumam checar informações quando seu acesso é feito apenas por dispositivos móveis (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2025). Na pesquisa TIC Kids Online (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2024), observa-se que 50% das crianças e adolescentes de 11 a 17 anos acreditam que o primeiro resultado que aparece em uma pesquisa da Internet é sempre a melhor fonte de informação. Desta forma, é possível perceber a inocência e a falta de capacidade de identificar como as mídias e a internet funcionam.

As atitudes contra a desinformação devem abranger a sociedade como um todo. Os adolescentes da atualidade já nasceram em um mundo tecnológico e repleto de informação, a maioria já está inserida em um ambiente onde desde muito cedo tem algum tipo de contato com as mídias sociais. Assim, é fundamental que na adolescência já tenham a competência de identificar o que é desinformação e o que é verdade, preparando-os para viver em uma sociedade de hiperinformação.

Neste cenário, é possível perceber que medidas devem ser tomadas para que jovens e adolescentes sejam cidadãos que tenham competência de leitura nas mídias, é neste momento que se destaca a importância da educação midiática. De acordo com o documento do governo federal que apresenta a Estratégia Brasileira de Educação Midiática: “A educação midiática deve ser entendida como uma necessidade para compreendermos a nossa relação com as mídias e como elas

possibilitam que sejamos cidadãos construtores de sentido e transformadores da nossa realidade" (SECOM, 2023, p 10).

## 2. METODOLOGIA

Este projeto busca que os participantes das oficinas adquiram maior letramento midiático em relação à desinformação e desenvolvam a capacidade de reconhecer como acessam e interagem com as informações na era digital. Para tanto, investe-se na pesquisa-ação, que, segundo Tripp (2005), é um processo contínuo que une ação e reflexão para aprimorar a prática, envolvendo todos de maneira colaborativa. Nesse método, o pesquisador participaativamente da realidade que está estudando, passando por etapas de planejamento, execução, observação e reflexão, ajustando suas ações à medida que aprende.

Deste modo, são propostas atividades que provocam reflexão sobre desinformação. As atividades ocorreram na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita (Pelotas/RS), com turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental e com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Ao todo, em torno de 150 alunos participaram das atividades realizadas no projeto. O trabalho das oficinas foi realizado em grupos contendo em média 25 alunos e foi organizado com base em sete etapas: 1) apresentação e análise de um áudio desinformativo com apelo emocional; 2) características da notícia; 3) dinâmica com jornal impresso e identificação dos elementos da notícia; 4) características e análise de conteúdos desinformativos; 5) consequências da desinformação; 6) inteligência artificial e identificação de conteúdos gerados por ela e 7) agências de checagem de fatos.

Nas oficinas realizadas na escola Santa Rita, as sete etapas foram sendo adaptadas no decorrer dos encontros. Ao serem identificadas carências no processo com os participantes, eram implementadas alterações na sequência das atividades e nos exemplos trabalhados, para a adaptação a este público.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Neste trabalho, durante as oficinas, como mencionado anteriormente foi percebida a necessidade de adaptação da estrutura desenvolvida em anos anteriores (LEITE et al, 2025). Na reorganização da proposta para a Escola Santa Rita, na primeira etapa adotou-se uma dinâmica em que é apresentado um áudio como exemplo de desinformação, amplamente compartilhado durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. O áudio tem um forte apelo emocional e não é possível identificar quem é o responsável pela informação. A dinâmica consiste em iniciar o encontro com um debate sobre se o áudio em questão é uma notícia e se seu conteúdo é verdadeiro. Nas etapas seguintes da oficina, explica-se por que esse áudio é um exemplo de desinformação. Dependendo da turma em que as oficinas eram realizadas, muitos acreditavam que o áudio em questão se tratava de um conteúdo verdadeiro, e que se tratava de uma notícia; ao perguntar onde tinham visto, a resposta dita com mais frequência era que teriam visto no TikTok.

Na segunda etapa, explica-se o que é uma notícia, como identificá-la e quais são seus critérios, estabelecendo uma ligação com a etapa anterior e orientando os jovens sobre como reconhecer uma informação confiável. Durante esta etapa, os alunos já começavam a entender que o áudio apresentado inicialmente não se tratava de uma notícia e, quando retomada a questão sobre o áudio, eles

conseguiam explicar os elementos que faltavam para ser uma notícia e o porquê dele não ser confiável.

Na terceira etapa, nos dois primeiros grupos trabalhou-se com uma notícia impressa pré-selecionada, numa sistemática em que todos os alunos recebiam a mesma notícia. A partir dos conhecimentos adquiridos com essa experiência inicial, propõe-se uma dinâmica com o jornal impresso, que já não é tão presente na vida dos adolescentes da atualidade. A escolha por mudar o formato — levando um jornal impresso no lugar de uma notícia previamente selecionada — surgiu a partir da observação de que o jornal impresso despertava maior interesse nos alunos, contribuindo em uma participação mais ativa nos debates. Nessa dinâmica, os participantes escolhem uma notícia de interesse no jornal recebido e identificam seus elementos, como título, autor, data, fontes e informação principal do texto. O objetivo é desenvolver a competência de reconhecer elementos que caracterizam uma notícia confiável. O interesse no jornal impresso foi percebido através das diferenças de reações dos alunos. Na notícia previamente selecionada, as respostas eram sempre as mesmas, deixando a dinâmica robótica. Já com o jornal impresso, além de as respostas serem diferentes, os jovens apresentaram um grande interesse em folhear o jornal, muitos deles inclusive queriam levar folhas para casa.

Na quarta etapa, apresentam-se as características da desinformação. Nessa parte da oficina, são exibidos conteúdos produzidos por inteligência artificial e vídeos de redes sociais que exemplificam a desinformação, explicando como identificá-la. Ainda nessa etapa, são apresentados os tipos de desinformação, conforme o Manual UNESCO: Jornalismo, Fake News e Desinformação (POSETTI, 2019).

A quinta etapa aborda as consequências da desinformação, com exemplos reais de acontecimentos causados por ela, além de estratégias para evitar cair em fake news, que são amplamente disseminadas na atualidade.

Na sexta etapa, realiza-se uma dinâmica sobre o avanço tecnológico da inteligência artificial, que atingiu um nível preocupante. Busca-se conscientizar sobre como conteúdos produzidos por essa tecnologia também merecem atenção, pois podem gerar desinformação. A atividade consiste em um quiz para identificar quais imagens ou vídeos foram produzidos por inteligência artificial, conscientizando os jovens sobre seu potencial impacto. Ao mostrar as imagens e vídeos produzidos por IA, apontamos algumas características e era aberto um espaço para que eles fizessem apontamentos também. Ao abrir este espaço, eles identificavam muitos pontos além dos já mencionados, inclusive alguns que não tinham sido percebidos por ninguém antes. Um exemplo é que foram apresentadas imagens do cavalo caramelo, que estava preso em um telhado nas enchentes do Rio Grande do Sul de 2024; uma imagem era produzida por inteligência artificial e a outra era a verdadeira. Muitos jovens apontavam a qualidade da imagem de IA, que era muito boa e definida, mas um apontamento muito interessante, que não havia sido citado por ninguém foi que, na imagem falsa, o cavalo está preso a uma corda que não tem fim na imagem. Diversos novos apontamentos surgiram conforme foram sendo mostradas imagens e vídeos, essa dinâmica teve uma recepção muito positiva com este público, fazendo com que a maioria dos alunos participasse.

Na sétima e última etapa, indica-se o trabalho das agências de checagem, que desempenham papel fundamental ao identificar e desmentir desinformações que circulam na internet. Explica-se o que são essas agências e apresentam-se exemplos como Lupa, Fato ou Fake, Aos Fatos e Comprova.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Em um cenário onde a sociedade é bombardeada de informações a todo momento, a educação midiática atua como uma ferramenta contra a desinformação, possibilitando que os jovens adquiram um letramento midiático qualificado. Com isso, podem identificar fontes de informações confiáveis e auxiliar no combate da desinformação.

Através dessas oficinas, é possível perceber a importância da educação midiática na era digital, tanto para os jovens que participam do projeto de extensão, quanto para os acadêmicos. Na vida dos jovens, impacta de diversas formas, principalmente iniciando desde cedo uma leitura crítica da mídia, entendendo como as informações chegam até eles e como os algoritmos funcionam, que é muito importante para serem adultos que possuem pensamento crítico e que não são facilmente enganados. Para um estudante de Jornalismo, fica evidente a relevância da profissão no mundo contemporâneo e também como práticas de projetos de extensão podem impactar a sociedade de maneira positiva. Além disso, ao realizar o trabalho de educação midiática, o estudante de jornalismo consegue perceber a importância que a profissão exerce na atualidade e como seus estudos impactam a sociedade, contribuindo para que seja um profissional mais consciente e ético.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: [https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic\\_kids\\_online\\_2023\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic_kids_online_2023_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 20/11/2024.

**COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros : TIC Domicílios 2024.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: [https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20250512120132/tic\\_domicilios\\_2024\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20250512120132/tic_domicilios_2024_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 05/08/2025.

LEITE, S. M. et al. Reflexões sobre o projeto VeriFato: uma experiência de educação midiática na aproximação do jornalismo com a audiência jovem. **A Extensão vista de perto**, Porto Alegre, ano 19, n. 31, p. 1 - 83, jul. 2025. Disponível em: <<https://drive.proton.me/urls/DGM1YE0E8M#izIZYM78zKWM>>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

POSETTI, J. et al. **Jornalismo, Fake News &Desinformação:** Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. 7. ed. [S.I.]: UNESCO, 2019. p. 7-128.

SECOM - SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Estratégia Brasileira de Educação Midiática.** 2023. Disponível em:[https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023\\_secom-spdigestrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023_secom-spdigestrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf). Acesso: 27/06/2024.